



## GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero

Rafael da Silva Noletto (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Neto (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenador/a

No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifestações performáticas há uma discussão consolidada sobre práticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identitários. Com muita frequência, entretanto, as abordagens privilegiam a análise de certas manifestações culturais em sua totalidade performática, invisibilizando processos de subjetivação dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifestações artísticas-culturais, buscaremos discutir como essas manifestações produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetivação por vezes apontam para a subversão e agenciamento de lógicas, dinâmicas e conteúdos simbólicos da tradição. Pensando o desafio da gestão das diferenças sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou artísticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropológicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de gênero, atentando para: os processos através dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudanças de práticas rituais, festivas e/ou artísticas como efeito das atuais discussões políticas sobre a diversidade e a gestão da diferença.

### **Mulheres passistas de escolas de samba do Rio de Janeiro: entre a (des)objetificação e o direito à feminilidade. Minha dança, meu corpo, minhas regras, meu prazer**

**Autoria:** Bárbara Regina Pereira

Desde que o samba é samba a mulher sempre dançou. De cabrocha à passista, o prazer de ser vista na Avenida fez e faz - parte da performance associada à dança samba. Ao longo da trajetória do carnaval, as passistas das agremiações, em sua grande maioria de origem negra, foram vistas como objetificadas, em razão da exposição de seus corpos, especialmente com o advento da espetacularização dessa manifestação cultural pela mídia televisiva. Esse cenário, no entanto, quase sempre excluiu as protagonistas do debate sobre suas próprias imagens, dentro e fora do contexto da festa. Este estudo, entretanto, buscou investigar, a partir de depoimentos das dançarinas do samba, o que representa a exibição de corpos comumente negados pela sociedade por não estarem associados a padrões de beleza estabelecidos. Corpos quase sempre negros e periféricos. Corpos cotidianamente invisibilizados. Seria o discurso da objetificação um fator de desqualificação do protagonismo feminino na dança do samba?

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

